

PUXADINHOS USO DE ÁREAS PÚBLICAS DEVE TER SOLUÇÃO AINDA ESTE MÊS

Regulamentação à vista

Joana Wightman

Até o final do próximo mês, a Administração de Brasília promete resolver como será feita a regulamentação e qual a quantia a ser paga pelo uso dos famosos puxadinhos no Plano Piloto — áreas públicas nas quadras comerciais invadidas por mesas de bares e restaurantes. Além disso, o governo também deve destinar uma nova área para instalação desses estabelecimentos.

Os comerciantes alegam que cumpriram a sua parte no acordo feito com o governo: o de fechar os bares e restaurantes da área tombada de Brasília até a 1h, de domingo a quarta-feira. Eles reclamaram que, até agora, o Administração de Brasília não tomou nenhuma medida para legalizar os puxadinhos e indicar a nova área de instalação dos bares e restaurantes. Por isso, cobram providências do GDF.

Segundo o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), Clayton Machado, o acordo previa a destinação de um terreno longe de residências para concentrar os estabelecimentos. Ele disse que o governo estuda o uso de lotes na beira do Lago Paranoá. No entanto, os comerciantes estão preocupados com a possibilidade de irem para locais como o final da L4 Sul, por causa do forte odor da estação de tratamento da Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb).

"Em um ano, nada foi feito. Queremos benefícios do Pró-DF e financiamentos para construir grandes casas em locais que não incomodem a população", enfatizou Machado. Em relação aos puxadinhos, ele disse que a categoria aguarda que uma co-



BRUNA NEIVA

■ COMERCIANTE RECLAMAM DA DEMORA DA ADMINISTRAÇÃO DE BRÁSILIA EM DEFINIR A REGULAMENTAÇÃO DO USO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

missão do GDF defina o preço a ser pago pelo uso do espaço público. Como ainda não há estimativa do valor, o presidente da entidade acredita que antes de seis meses a situação não será resolvida pela administração.

"O problema é que a lei aprovada para os puxadinhos define apenas a limitação da área ocupada, mas não determina o procedimento para os comerciantes darem entrada nos pedidos e também não estabelece o preço de venda do uso do espaço

público", explica a administradora de Brasília, Ivelise Longhi.

■ Comissão

Uma comissão formada por órgãos do GDF já se reuniu três vezes, e ainda vai consultar os comerciantes, para discutir o assunto. "Queremos que a situação se resolva o mais breve possível", diz Ivelise. Toda a aprovação dos projetos e expedição de alvarás para funcionamento dos estabelecimentos, reforçou ela, passará pela aprovação da

Administração de Brasília.

O gerente do bar Chiquita Bacana (209 Sul), Antônio Gomes, diz que o estabelecimento segue cumprindo o horário de fechamento estipulado no acordo e paga uma taxa de uso da área pública. "Temos alvará de funcionamento e respeitamos os limites de usar seis metros de área pública nos fundos e cinco metros nas laterais."

No entanto, o Chiquita Bacana faz divisa com o restau-

rante Quitinete, que também usa os limites do espaço público. Entre um bar e outro, o que sobra para os pedestres é um estreito corredor, onde um cadeirante não consegue passar.

As invasões se tornaram tão comum que o Boteco, na 406 Sul, tem cerca de 20 mesas que tomam o espaço destinado à calçada. A área foi fechada com um toldo. Nos fundos, uma churrasqueira e mesas ocupam o local. Tudo dentro dos limites, garantem os funcionários.

Você concorda com uma área específica para bares e restaurantes?



"Acho que seria uma boa porque teríamos um centro comercial com diversas opções de lazer. É melhor ter tudo concentrado em um só lugar e facilita até para quem vai dirigir, porque assim não precisará ficar rodando para encontrar o que procura"

Paola Rodolfo,
21 anos, estudante



"Não concordo porque as quadras comerciais foram criadas para atender à população de Brasília. As atividades são pertinentes e apenas as distorções devem ser corrigidas, como o barulho excessivo e a falta de estacionamento"

Alberto Silveira,
38 anos, empresário



"Acho uma ideia viável porque os bares perto de residências trazem alguns incômodos e perturbações, como barulho e o consumo de drogas. Uma área separada das quadras seria muito boa desde que não fosse isolada dos grandes centros"

Lílían Rocha,
33 anos, produtora



"Não concordo porque vai mexer com a tradição de 50 anos que existe na cidade. A proximidade com as residências é essencial para o morador que busca diversão, comida, entretenimento e encontro com amigos. Isso seria abrir mão da comodidade"

Sérgio Tenório,
42 anos, empresário



"Aposto em um controle para a invasão do espaço público e a poluição sonora. Tirar os bares ia resultar em perda da clientela local. Acredito em uma solução que estabeleça critérios para os tipos de estabelecimentos que devem ficar em áreas isoladas"

Jamile Guerra,
24 anos, publicitária

FOTOS: BRUNA NEIVA